



**Sr.ª D. Estela Neves,** a distinta iniciadora da oferta de uma bandeira a um grupo de metralhadoras da Guarda, antes da sua partida para França.

II SÉRIE — N.º 596

(Cliché do distinto fotógrafo Aires, da Guarda)

LISBOA, 23 de Julho de 1917

\*\*\*\*\* **Ilustração Portuguesa** \*\*\*\*\*

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑHA  
**Assinatura** Trimestre, 1\$45 ctv.—Semestre, 2\$90 ctv.—Ano, 5\$80 ctv. **Numero avulso, 12 centavos**  
 Numero avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do jornal  
 —O SECULO—

Director—J. J. da Silva Graça  
 Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.  
 Editor—José Houbert Chaves

Redacção, administração e officinas: Rua do : Seculo, 43—Lisboa

A

## Enterocolite mucosa-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

## LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

# DOENTES

## A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NATURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

### O tratamento mais eficaz

**PARA CURAR** as doenças de qualquer orgão: estomago, intestinos, figado rins, coração, etc., ou vias urina-rias, respiratorias, e circulatorias; doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irritativas **por graves e antigas que sejam:** assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro e presentemente comprovo pelas **curas** que aqui tenho realizado.

**Os que sofrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos.**

### FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados **me responsabilizo.**  
Dr. P. I. Colucci, director do consultorio **magnetico-rapido.** T. C. João Gonçalves. 20, 2.º E., ao Intenente. Da 1.ª a 5.

## Casamentos e Atracção do bem

### INSTITUTO Electro-Magnetico

## M.º ROLAND

Vê claramente o PA-SADO, PRESENTE E FUTURO e só trabalha na sua especialidade, de CASAMENTOS E AMORES MAL CORRESPONDIDOS.

NÃO RECEBE QUALQUER OUTRO TRABALHO. TODOS OS DIAS (incluido Domingos) das 11 às 22 horas.

GRANDE variedade em **Pós e Perfumes de atrair e em Pedras de atracção**, proprias para adereços.

Todos estes preparados, são **scientifi-camente analisados por operador diploma-do** pelo Instituto Internacional de Psi-cologia e **teem a força de atrair a estima e o bem e de afastar o mal.**

Avenida Almirante Reis, 119, 1.º (Frente)

## Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141

TELEPHONE Nº 2777-LISBOA



## A delicada pele das senhoras

reente-se muito com o vento, com o sol ou com as mudanças de clima

MAS O

# “CRÉME DE ROSAS”

QUE É UM MARAVILHOSO PRODUTO DE BELEZA

desde que seja usado todos os dias, preservas-ha d'esse mal, conservar-lhes-ha a pele clara, viçosa, macia, livre de manchas, de asperasas, queimaduras do sol, cieiro, e c.

Como não contém nenhuma especie de gordura, é o unico que não tem o perigo de favorecer o desenvolvimento dos pêlos do rosto.

Pedidos à **PERFUMARIA DA MODA** - 5, Rua do Carmo, 7 - Lisboa, que manda um boião a quem lh'o pedir, enviando-lhe 450 e mais 100 réis para porte.

Agente no Porto: **BOTELHO DE SOUZA & C.ª**, Rua de Passos Manoel, 53, 1.º - A' venda em todas as boas casas.

## O Forro de Aço n'um Cartucho

significa um forro de resistencia  
Os Cartuchos

## “NITRO CLUB”

para Espingarda

tem um forro de aço que chega até mais acima da carga de polvora dando d'esta forma maior resistencia ao cartucho, potencia e penetração á carga de chumbo. Assim como tambem se pode contar com uma distribuição de chumbo exacta e uma sacola cheia de caça.

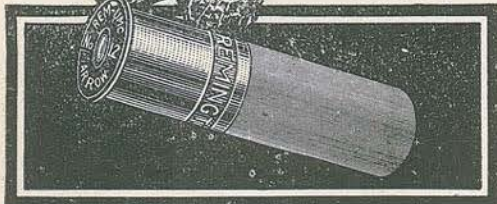
Feitos nos calibres 10,12, 16, 20, 24 e 28

REMINGTON UMC



A venda pelos principaes commerciantes de todas as partes—catalogo gratis a quem os solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company  
Woolworth Bldg., Nova York  
E. U. A. do N.



AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

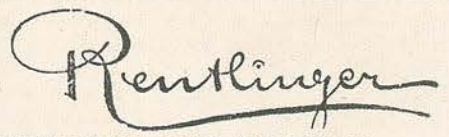
## Fotografia

TELEPHONE:  
Gutenberg 42-09

ASCENSOR

A MAIS ANTIGA DE PARIS — AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre — PARIS



## O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E FISIONOMISTA DA EUROPA -

MADAME

## Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em val-ticinos. Pelo estudo que fez das ciencias, quromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimen-tos que se lhe seguiram. Para portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis.

tos que se lhe seguiram. Para portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis.

*A nossa terra*

Agora é o tempo com que Portugal se sorri e espreguiça, em se ver, na terra e no mar, todo cercado e namorado de ondas. As cearas vergam de oiro, e lá ao vento, nas varzeas, murmuram musicas com que adormecem a paisagem branda entre que se crearam. Nas praias, ao sol africano que morde e acende as areias, ondas de encanto, uma e mil, continuamente, monotonamente, penetram o ar e as almas de um misterioso alheamento melancólico...

E Portugal, mercê de Deus, continua-se na ingenuidade d'estas dedicadas cosias simples—as poucas que lhe não sabem mentir...

E' tempo, com efeito, de acordar pela alva, fresco, generoso; a foicinha no sobraço, lindas estre-



las a fugirem, e com as aves ouvir um sino a acordar, na derradeira confiança enternecida dos orvalhos, valeiras verdes e quadradas da horta, terras profundas do pão, o templo sacro e silencioso das matas, e em redor, do

vale arriba, crescendo, subindo, as giestas engrinaldadas de prata, soturnos tojos negros de soberba, os maninhos solitarios e encantados pelos écos, familias inteiras e religiosas de penedias, ganhando, lá ao alto, de face, como um triunfo, a primeira benção á divindade renascida do sol!

Em pleno mar, a tais horas, as velas brancas de S. Lourenço alinham frisos decorativos no plano azul e distante da agua; e na praia rebentam, rebeldes, ondas que são belos impulsos de uma vontade juvenil e forte. Para traz, nas povoações, as nevoas noturnas esfarrapam-se sobre os telhados de laranja e nas esquinas piedosas, onde agora esmorecem cristãos lumes devotos. E' Portugal! Picam os sinos madrugadores das missas aos santos padroeiros das lanchas. Nos botequins migase a páda no copo alto do almoço. Tocam, ululam cornetas marinhas. O mar canta, o mar floresce, o mar ondeia. E do espirito a um tempo místico e rude destas coisas é que se deitam raizes d'alma na terra em que se nasceu.

*Um sonho*

Os norte-americanos acordaram n'uma das ultimas manhãs com certa exuberancia de poder imaginativo. No seu entender, o melhor processo de extinguir rapidamente o morticínio europeu era o da resolução de uma ida a Berlim; e para se realizar esse programa, o caminho mais curto seria o do ar. Poz isto: uma esquadrilha de algumas centenas de aeroplanos, uma hora suspensa sobre a cidade monumental, não só conseguiria demover o chefe do imperio—cabeça de pedra d'esta guerra cruenta—como teria a superior vantagem de agitar, com



verdadeira ancia, a população da cidade em defeza da integridade fisica, sua, propria...

O morgado de Barrimau, da *Brazileira de Prazis*, tinha como aspiração determinante dos futuros progressos da sua patria um movimento politico na Russia.—“Ponto é que a Russia se mova!...”, dizia o veterano. No caso presente, aliás acrescentado da nossa parte por uma tão grande vontade que só Deus sabe quanto ela vale, não deve considerar-se simples amabilidade o afirmar-se d'este canto doirado e ensanguentado do mundo:

—Ponto é que a America se resolva!...  
E assim ela se resolvesse!

*Pobre gente*

N'esta aluvião abusiva dos aumentos de preço, que é o pão nosso aflito de todos os dias, appareceu uma novidade comvente, do genero a unica que se conhece: subiu o custo aos bonecos de barro! Colecionador paciente que deseje hoje adquirir, nos louceiros da Praça da Figueira, uma *lavadeira do Porto*, com a trouxa á cabeça, pagará, sobre o antigo preço, a beleza artistica e a limpeza sem equal... de um dos novos patacos, acrescentado da amabilidade comercial do “é para quem quer...”, porque quem não quizer já sabe o que lhe resta...



A industria popular dos bonecos, exercida por uma confraria ingenua de imaginarios ruraes, adquire com a presente exigencia titulos não só de grande industria, mas ainda de coisa indispensavel á existencia fisica de cada um individuo. Pois será possível viver sem a companhia de um *Santo Antonio* de barro, com o seu habito de ella e a maravilha do seu resplendor de chumbo? Os louceiros pensam que não... E o que é certo é que os imaginarios, a quem a obra de resto é paga pelos antigos e mesmíssimos dinheiros, tambem dizem com a cabeça que não, que se não poderá viver, com o que unicamente desejam salvaguardar, e aliaz no uso de um direito legitimo, o equilibrio do seu estomago em perigo de vida.

Pobre gente, os imaginarios!...

*Os tapetes de Arraiolos*

O ilustre etnografo Dom Sebastião Pessanha publicou em volume o resultado dos seus estudos sobre tapeçaria de Arraiolos, do qual se tornou no nosso tempo o mais entusiasta e util renascedor. E' uma obra de raro espirito critico, feita com ciencia e talento, com amor a com arte, e pela qual a terra portugueza lhe fica devendo mais um alto serviço. Tendo sido a alma da exposição realisada ha mezes no Museu do Carmo, Dom Sebastião Pessanha quiz concluir o seu esforço com a publicação do seu trabalho erudito, sem duvida o melhor de quantos sobre o assunto se tem publicado.

Pois para sempre seja louvado.

*Alfredo Guimarães.*

(Ilustrações de Stuart Carvalhaes).

# Festa da flôr em Setubal



Grupos de senhoras e meninas que tomaram parte na Festa da Flôr

As senhoras de Setubal não puderam fugir á realização da sua festa da flôr a favor dos soldados portuguezes mobilizados. E realizaram-n'a com tanta dedicação, com carinho tão estremo, de tal maneira se souberam orientar no exercicio de uma função tão simpática—co-



O ator Antonio Costa e o coronel sr. Libano comprando a flôr

mo a de auxiliar as familias dos soldados necessitados—que, collocando flôres ao peito de homens, mulheres e crianças, com o sorriso da pratica de uma boa ação, fizeram uma colheita excelente de dinheiro que muitas lagrimas não deviam



Outro grupo de senhoras e meninas que tomaram parte na festa da flôr

# Os que combatem em França

Aumenta todos os dias o interesse por esta galeria de retratos, que bem podemos chamar honrosa, porque todos os que n'ela recolhemos com tanta simpatia, como admiração, se ainda não derramaram o seu sangue pela grande causa da patria e da civilização humana, estão no seu posto decididos a fazel-o.

Até ao retrato n.º 10, já ficaram registados todos os nomes na *Ilustração Portuguesa* da semana passada, sem que a respeito d'elles restasse a menor duvida. O que, por equívoco do gravador, saiu com o n.º 11, é, como se disse, o sr. Sebastião Costa, filho do sr. dr. Afon-

de acordo em ver n'ele a mesma pessoa, ha uma senhora que vê n'ele seu marido e um cavalheiro que vê n'ele seu irmão. Podiam ser uma e a mesma pessoa, mas são muito diferentes.

A sr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia Grama, de Arazede, diz que a fotografia n.º 12 é de seu marido o sr. Henrique Ferreira Grama, telegrafista de campanha. O sr. José Filipe, de Santarem, diz-nos que é de seu irmão Filipe Pedro, atualmente do grupo de saude. Quem se engana? Trata-se, realmente, de pessoas de extrema semilhança, não só de rosto, mas de es-



Sr. dr. Adriano Bessa, capitão medico



Sr. Martins Olalo, alferes de artilharia



Officiaes do secretariado militar em serviço no quartel general. Sentados: capitão Manuel Montez, capitão Belo d'Almeida e tenente Domingos Costa. Em pé: tenentes Nicolau d'Oliveira, Conceição Rocha, Firmino Ferreira e Arnaldo d'Oliveira.



Grupo d'officiaes de cava'aria tirado por occasião d'uma visita ao «front» inglez. Sentados: tenente Ribeiro e alferes Azinhaes Mendes. Em pé, da esquerda para a direita: o alferes Durvo, o tenente interprete Williams e o alferes Emilio de Carvalho.

so Costa. Com o n.º 12, dá-se um caso curiosissimo. Ao passo que todas as cartas e bilhetes que recebemos sobre um mesmo numero são

tatura e de atitudes, porque o n.º 12 é um retrato de corpo inteiro, estando o individuo encostado a uma bicicleta. Será á sr.<sup>a</sup> D. Maria



Um grupo de cabos e soldados de Infantaria, nas proximidades das trincheiras.



Amelia Gramma, a quem enganam os seus olhos de esposa saudosa? E' possivel, porque o n.º 12 tem braceadeira, como as que usam os do serviço de saude, embora se não



Muitos retratos ha ainda para reconhecer. Dos outros, já reconhecidos, ir-nos-hemos ocupando em os numeros seguintes, pedindo a quantos nos lêem a gentileza de



Cabos e soldados de Infantaria confraternizando com rapazes francezes

distinga na fotografia qualquer particularidade que o confirme.

nos secundar n'esta patriótica tarefa, o que muito lhes agradecemos.



1.º cabo de infantaria, Henrique Lopes Matos (retrato enviado pela sua madrinha de guerra).

O alferes de infantaria, sr. Reinaldo Ferreira Leite, filho do sr. Augusto Mendes Leite, de Taveiro.

O alferes de artilharia, sr. Raul Pereira d'Araujo, que terminou o seu curso na Escola de Guerra em 1916.



O soldado Mario Simões Pedro, natural de Sedrim de Youga.

O 2.º sargento Alfredo Lemos, da cantina do Q. G. B., com a sua madrinha, madame Marie Baptiste, antes de partir para o front.

O soldado de infantaria, Eugenio da Vila, filho do sr. José da Vila, um velho patriota de Fornos d'Algodres.



Sentados, o alferes sr. Alexandre de Moraes, tendo à sua direita o 2.º sargento J. da Conceição Silva, e à esquerda o 2.º sargento J. M. Correia Cardoso. (Fotografia tirada próximo da frente da batalha).



Grupo de sargentos, de que apenas sabemos o apelido e a arma: 1, Relto, da administração militar; 2, Guinapo, de artilharia; 3, Teixeira, da administração militar; 4, Matos, de engenharia; 5, Guaran, de artilharia; 6, Seragaço, de engenharia; 7, Bulhasar, de artilharia da costa; 8, Pires, 9, Taré, 10, Nunes, todos de engenharia; 11, Nunes, de cavalaria; 12, Costa, de engenharia; 13, Antonio, de artilharia da costa, 14, Vicente, de engenharia. Os distintivos, que se veem ao peito de alguns, são de uma festa da flor em que tomaram parte em França.



Alferes de infantaria, sr. Antonio João dos Santos, em serviço na bateria de obuzes ligeiros.



2.º cabos José Barbosa e Joaquim Moreno, motociclistas.



Soldado José Marques Ferreira, natural de Cedrim de Vouga.

1.º sargento de infantaria, Pedro do Carmo Furtado.



Alferes miliciano de infantaria, sr. João Albino Barroso, quintanista de direito, natural de Viado, Montalegre.



## A greve da construção civil



Algumas das vítimas dos acontecimentos: 1. A corista do República, Emilia Frota. 2. o sr. Ezequiel Bandedeira. 3. O sr. Eugenio Garcia e 4. o sr. Julio de Mendonça.

Por motivo da greve das clas-

ses da construção civil, Lisboa está outra vez em estado de sitio. Os operarios, reunidos na sua associação, foram cercados e presos pela força publica, contra a qual resistiram, sendo lançadas na rua sobre ela bombas. Originou-se então um tiroteio medonho, saindo da refrega muitos feridos e havendo seis pessoas mortas. Durante a noite de 12 para 13 ouviram-se constantemente detonações de espingardas e bombas, tendo-se feito mais de 1.200 prisões, sendo os presos recolhidos a bordo dos navios de guerra e nas fortalezas que defendem Lisboa.

As paredes de diversos predios da calçada do Combro, rua do Mundo, Chiado e rua Nova do Almada conservam marcas de balas, de tiros que a força publica, receiosa de que lhe lançassem bombas, dirigia a pessoas que estavam pelas janelas observando os tristes acontecimentos.

Edifício onde está instalada a sede da Federação da Construção Civil, na calçada do Combro.



Uma força militar passando defronte do edificio

(Clichés Benoît).

# Homenagem aos que partem



1. A sr.ª D. Maria Clotilde Tavares Paulo, vogal da comissão que angariou dinheiro para a oferta da bandeira.—2. *Guarda*.—A bandeira oferecida por uma comissão de senhoras da Guarda ao grupo de metralhadoras que foi para França.—3. Menina Maria da Conceição Tavares Paulo, vogal da comissão.—(Clitche's do distinto fotografo sr. Aires, da Guarda).

AS senhoras da Guarda merecem um registo de honra como das que mais interesse tem mostrado pela sorte dos nossos expedicionarios e mais vivas homenagens lhes tem prestado á hora da sua partida para os campos de batalha.

O grupo de metralhadoras, que d'ali saiu, levou uma bela bandeira, bela na qualidade de tecido e dos lavores, de uma perfeição artistica extraordinaria. Conseguiu fazer-lhe essa oferta tão nobre, e que de certo ha de trazer felicidade a esses bravos, uma comissão de gentis senhoras, que só solicitaram donativos das outras senhoras da Guarda. E tão avultados, tão generosos foram eles, que sobram ainda da bandeira, sendo o remanescente aplicado a mandar fazer, em busto, tres fotografias de cada soldado para eles deixarem ás suas familias. Encantadora lembrança!

A entrega da bandeira foi feita solenemente uma hora antes da partida na presença do general comandante da divisão e de muito povo.

Além d'estas duas paginas que, com o maior prazer, a *Ilustração Portuguesa* consagra a esta patriótica homenagem, publica em logar de honra, na sua capa, o retrato da sr.ª D. Estela Neves, sua principal iniciadora, trabalho artistico do distinto fotografo da Guarda, sr. João Antonio Aires.





1. Um grupo de oficiais.—2. Um grupo de sargentos

(Clichés do distinto fotógrafo sr. Aires., da Guarda).

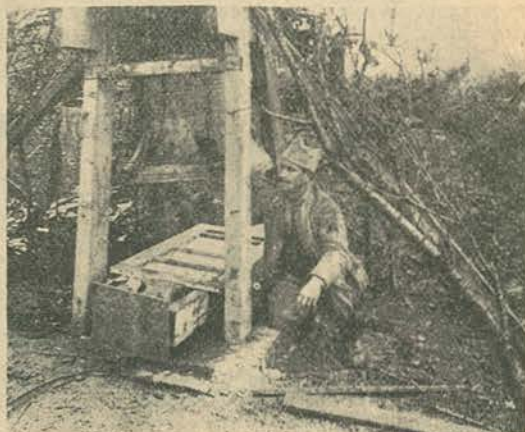
# A GUERRA



Carregamento de uma maquina-ferramenta



Antigo posto de vigia alemão



O sino d'uma aldeia do Mosa, aproveitado para sinais militares



Um dos melhores aparelhos de que dispõe a aviação franceza: o monopiano Morane

(Clôcher da secção fotografica do exercito francez).



1. Ingleses descansando sobre terreno que acabam de conquistar.



2. Officiaes Ingleses atravessando uma cidade em ruínas



Como a virgem de Montauban escapou ileso ás granadas dos barbaros

# Figuras e Factos



Um grupo de damas da Delegação Distrital da Cruz Vermelha em Viana do Castelo. Sentadas, da direita para a esquerda: D. Berta Arriscado Moraes da Mota e D. Emilia Sara de Faria. De pé: D. Ana Maciel Pinto Araujo Correia, D. Augusta de Vasconcelos Craveiro, D. Silvina de Passos Haposo e D. Ana de Vasconcelos Craveiro.

(Cliché da fotografia Varela).



Grupo de meninas que tomaram parte na festa da flôr em Lamego: Da esquerda para a direita: D. Regina Pimenta, D. Candida Sofia da Rocha e D. Ana Perpetua da Cruz.

(Cliché da fotografia Mourão, Lamego).

**Festa da flôr em Lamego.**— A velha cidade da Beira Alta tambem rejuvenesce este ano, no meio de encantadores sorrisos, com a sua festa da flôr, que decorreu animadissima e produziu um belo resultado para ajudar a minorar a sorte d'aquelles a quem a guerra veiu afectar mais dolorosamente.



**Faculdade de medicina do Porto.**— Grupo de alunos que concluíram o curso medico.— Sentados, da esquerda para a direita: José Maria Pinto e Cruz (Macedo de Cavaleiros), Firmino de Pinho (Estarreja), Carlos Pinto Lopes d'Oliveira (Porto), José Tomaz Teixeira Fernandes (Sabrosa), D. Guilhermina Flora Lopes Monteiro (Carrazeda d'Anciães), Antonio Martins de Araujo (Viana) e Angelo Ferreira Leite (Vila da Feira) De pé: Manuel Ferreira da Silva Fonseca (Santo Tirso), Camilo de Lima Salazar (Guimarães), Aurellano Nanasaré dos S Peçegueiro (Paredes), Alfredo Pinto de Sousa e Castro (Rio de Janeiro), Francisco Antonio Gonçalves (Bragança), Fernando Pinto Soares de Miranda (Penafiel), Francisco Duarte F. Carmo (Braga), Albino Domingos dos Santos (Matosinhos) e João Maximo Saraiva (Chaves).



O sr. dr. Alfredo dos Santos Figueiredo.

**Dr. Alfredo dos Santos Figueiredo.** — Na sua casa de Bemfica, faleceu em 9 d'este mez, com 56 anos d'idade, o illustre clinico, sr. dr. Alfredo dos Santos Figueiredo, sub-delegado de saude e socio da Academia de Ciencias. Não era apenas um sabio em medicina; era um homem ilustrado em todos os ramos dos conhecimentos humanos, andando em dia com todas as grandes descobertas scientificas e não lhe sendo desconhecido um só dos mais

notaveis progressos medico-cirurgicos. Eram numerosos os seus clientes e todos tinham n'ele a confiança de um verdadeiro amigo e uma fé ilimitada no seu saber e tacto medico.

Nas horas que lhe deixava livres a sua clinica, no percurso entre as casas dos seus doentes, lia sempre os melhores livros e revistas da especialidade; mas o seu espirito, tão intensamente preocupado com o estudo, desanuviava-se de uma forma admiravel junto dos enfermos, para quem a sua palavra facil, elegante e animadora, tambem tinha um excelente valor terapeutico, apesar de, nos ultimos mezes, a doença trazel-o já bastante decaido de corpo e de espirito. Não foi só uma perda consideravel para a familia e para os seus clientes; foi-o tambem para a medicina.

**João Augusto Melicio.** —

Aos estragos produzidos por uma congestão, faleceu ha dias o sr. João Augusto Melicio, 1.º bibliotecario da Biblioteca Nacional, e ha muitos anos já director do *Jornal do Comercio e Colonias*. O extinto era um belissimo character, contando inumeros amigos em todas as classes sociaes.

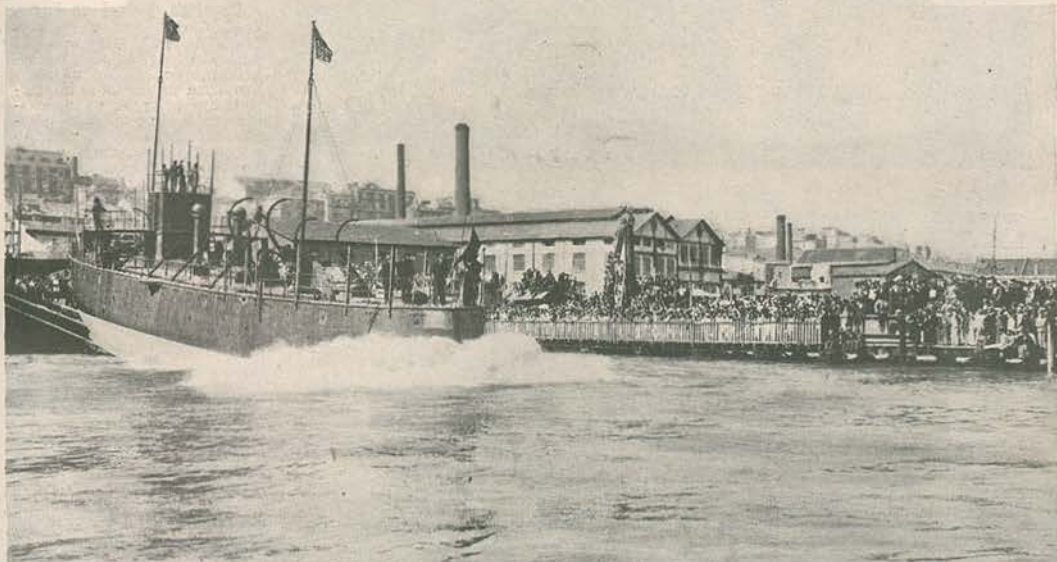


O sr. João Augusto Melicio

Como funcionario era dos mais zelosos e assiduos ás suas obrigações; e, como jornalista, seguia em tudo as tradições de seu pae, o sr. visconde de Melicio, que era um escritor delicadissimo e que igualmente dirigiu por bastantes anos o antigo *Jornal do Comercio*, conservando de todas elas as mais nitidas impressões com que entretinha conversas animadas e tirando d'elas egualmente muitos elementos de estudo para a sua vida burocratica e jornalística.

O sr. João Melicio tinha o fanatismo das viagens, aproveitando as licenças a que tinha direito em fazer largas excursões quer pelo paiz, quer pelo estrangeiro.

A sua enlutada familia envia a *Ilustração Portuguesa*, os seus mais sinceros pesames, bem como á redacção do *Jornal do Comercio e Colonias*, pela perda do seu illustre chefe.



O deslize da canhoneira, entrando na agua

(«Glicé» do distinto amador sr. Henrique Isidro).

**Canhoneira "Mandovy".** — Com a assistencia do sr. presidente da Republica, governo e autoridades civis e militares foi lançada ao Tejo a nova canhoneira

*Mandovy*, que tem 45 metros entre perpendiculares, 8 de boca maxima e 7 de pontal, deslocando 400 toneladas e possuindo 4 peças de 47.



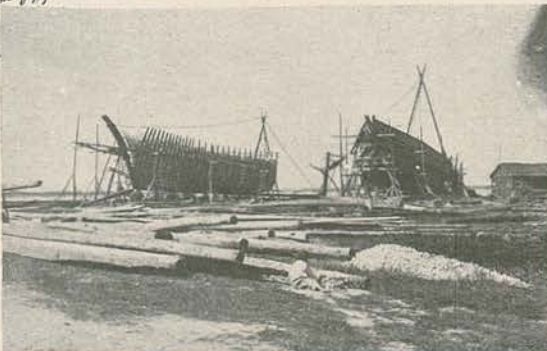
Grupo dos oficiais em serviço no Depósito Geral de Material Sanitário. Sentados, da esquerda para a direita: Capitão farmacêutico miliciano, José Maria Martins; Capitão farmacêutico miliciano, Julio Maria de Sousa; Tenente coronel farmacêutico, Jacinto da Costa Miranda; Capitão Augusto Pereira da Silva; Coronel medico, Diretor do Depósito Geral de Material Sanitário, Manoel Antonio Rodrigues; Capitão medico, Manuel de Lucena; Capitão reformado, Manuel Antonio Rodrigues; Capitão do Q. E., Ernesto Joaquim Peilo.



GRUPO DE COMPETIDORES NO CAMPEONATO DE ESPADA. — Da direita para a esquerda, sentados, os srs.: Alen Saldanha, João Sasseti, Capitão Antonio Sabbo, Umberto Reis e Albano dos Prazeres. Em pé, da esquerda para a direita: Manuel Branco, Visconde de Reguengos, Antonio Corréa, João Ferreira da Fonseca, dr. Americo Pinto da Rocha e o professor Antonio Martins.

De pé, da direita para a esquerda: Capitão do Q. E., Manuel da Conceição Silva; Alferes farmacêutico miliciano, Julio Augusto da Cruz; Alferes do Q. E., Antonio da Silva Pinho; Alferes farmacêutico miliciano, João Norberto Gonçalves Guerra; Alferes do Q. Ax. S. de Saude, José Joaquim; Capitão do Quadro de Reserva, Joaquim Marques da Silva; Tenente do Q. Ax. d'artilharia, Lourenço Mendes Sêco; Alferes medico miliciano, Julio de Matos; Alferes farmacêutico, José Benito Almeida; Tenente do Q. Ax. d'artilharia, Antonio dos Santos; Alferes farmacêutico miliciano, Antonio Borges Sacóto.

**Campeonato Nacional de Espada.**  
— Um dos numeros da semana de Armas, organizado pelo Centro Nacional de Esgrima, que maior sensação produziu nas pessoas que assistiram a todos os concursos realizados, foi o do campeonato de espada, vencido pelo capitão sr. Antonio Sabbo, de ha muito considerado um dos nossos melhores espadistas. Recebeu grandes ovações, bem como os seus competidores, que deram boas provas das suas belas qualidades para este genero de sport.



**Esposende.** — O estaleiro d'esta villa tem redobrado de atividade nos ultimos tempos. Estas fotografias dão os aspectos de dois barcos que all se estão construindo. Aquelle d' que ainda se vê o cavername deve deslocar 1.000 toneladas; o outro que está quasi pronto (600 toneladas) pertence á casa Pinto da Fonseca & Irmão, do Porto.

(Archês do distinto amator, sr. H. Marinho).



## Mutilados da guerra

Os países aliados resolveram dar uma ação e orientação comuns á obra de assistência aos mutilados da guerra. Estes são de muitas centenas de milhares tornando, consequentemente, urgente e imperiosa tal assistência, que é a mais bela, co-



Panorama do hospital do Bon Secours em Rouen

em Arroios, que dentro de dois meses funcionará, como um Instituto completo de educação, com salas de tratamento fisioterapêutico e com oficinas e laboratórios de reconstituição funcional. O seu pessoal clínico e técnico foi recrutado entre aque-

les que, de longa data, se entregavam aos estudos da fisioterapia. Entre esses estão os quatro médicos, que, em missão, representaram Portugal na recente conferência inter-aliados, efetuada em Paris, no Grand Palais e que reuniu os médicos e os fisioterapeutas de todos os países, agora em luta contra os imperios centrais. E foi durante essa Conferência, que envolveu discussão de técnica e excursões de estudo, que os médicos portugueses viram a grande extensão dos horrores da guerra. Só a França tinha 55 mil mutilados, representando um terço dos seus estropeados de guerra! Ora esses bravos, que sacrificaram a vida pela Pátria e pela causa da Justiça, tinham direito a ser «refeitos» pela mesma Pátria para que esta tirasse d'elles



Médicos gímastas e os seus ajudantes

é a mais prodigiosa, porque «refaz» a validade e reeduca profissionalmente, o homem que parecia morto para a vida e para o labor nacional.

Portugal também estabeleceu a assistência aos seus mutilados de guerra. A Cruzada das Mulheres Portuguezas, pela secção dirigida pela sr.<sup>a</sup> D. Ester Norton de Matos, mandou apropriar um vasto palacete,



Médicos e alunos médicos do Hospital, vendo-se entre eles o general Delterne, o prof. Marneffe e o ortopedista Hendricks.

ainda algum prestimo e algum valor finan-



Ginmastica pedagogica

cional. Efetivamente os homens de Estaão e os homens de coração de todos os países estão dedicando a essa cruzada de bem, o maximo dos seus esforços. A França já deu 17.000 aparelhos a esses bravos, com os quaes eles conseguiram ser utilizados na industria, na agricultura, até nas profissões liberaes! Em globo 80.000 d'esses heroes e martyres da guerra já teem regressado á sua profissão. Este resultado prodigioso foi obtido á custa d'uma orientação fixa, scientificam-nte determinada e na qual os belgas parecem os primeiros em organização. São maravilhas o hospital do Bon Secours, em Rouen, onde trabalha e dirige o Dr. Marneffe, e a escola de Port-Villez, que é um titulo de gloria para o comandante de Haecour.



Offcina de cestelro

J. P.



Helioterápia

## Uma festa d'arte



A sr.<sup>a</sup> D. Berta Guimarães no papel de *Princesa Matilde* e a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide de Castilho no de *Madame Blum*.

da opereta inglesa *The little quaker girl*, na lingua propria, por senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade, que mesmo no mundo elegante constituíram acontecimento invulgar.

Honra-se a *Ilustração Portuguesa* de o registar nas suas paginas, encarecendo devidamente o benemerente fim que aos seus promotores impulsionou, e os requintes d'arte e bom gosto em que rivalisaram as pessoas que com o maior carinho e entusiasmo chamaram, para os seus valiosos recursos de amadores distintos, a responsabilidade de dar-lhe a corporisação scenica.

Artistas consagrados não as teriam excedido na interpretação cheia de cuidados e minucias com que relevaram a linda opereta, desenhando os caracteres das personagens com a maior exatidão, imprimindo ao dialogo toda a graça e flexibilidade requeridas, com racenando, emfim, com tal naturalidade, que dir-se-hia estarmos apreciando, em vez de uma ficção, a exteriorisação de um trecho de vida, real e palpitante.

Na parte cantada, com a agradabilidade de timbres, frescura das vozes e sentimento e arte com que se graduavam, evidenciou-

Revestiram-se de tantas e tão brilhantes circunstancias as representações ha pouco efetuadas no Politeama da lin-

se toda a delicadeza emotiva da inspirada partitura, verificando-se ainda, nos complicados côros e finaes en-

sembles, uma tal presteza nos ataques e justeza de afinação, que as melhores companhias do genero invejariam. Depois, como se tantas qualidades não bastassem para completar o cunho artistico da festa, — a propriedade dos cenarios e da composição das cenas, o fausto e gosto dos vestuarios das distintas senhoras que entraram na representação da *Quaker Girl* e, sobretudo, a sua radiosa e juvenil beleza, elevaram-no ao maximo, para encanto da assistencia, que se não continha nos



A sr.<sup>a</sup> D. Marla José Prata no papel de *Diane*.



A sr.<sup>a</sup> D. Marla Margarida Street Cauper no papel de *Phoebe* e a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide de Castilho.



O sr. Guilherme Strett Caupers, no papel de *Jeremiah* e sua irmã *Phoebe*.



aplausos interessados e calorosos, tanto no decorrer dos atos, comologo que o pano caía.

A assistência correspondia em situação social aos autores das récitas, pondo na sala, a que não deixára um lugar vazio, uma nota de

mais formosas e bem nascidas senhoras que Lisboa possui, representantes das mais nobres e velhas casas portuguezas, quasi todos os ministros e diplomatas estrangeiros, membros do alto commercio e industria, altos funcionarios,



1. O sr. Guilherme Caupers e sua irmã a sr.<sup>a</sup> D. Maria Margarida. —2. O sr. Pedro Paulo de Freitas Branco, no papel de pae das «Quakers». —3. O sr. Guilherme Caupers e sua irmã a sr.<sup>a</sup> D. Maria Margarida. —4 e 5. O sr. Pedro Antonio de Freitas Branco, no papel de «capitão Charteris» e a sr.<sup>a</sup> D. Beria Guimarães. —6. A sr.<sup>a</sup> D. Adelaide de Castilho, no papel de «Madme Blum», e o sr. Pedro Paulo de Freitas Branco, no papel de «Mr. Larosse», chefe de policia. —7. O sr. Guilherme Caupers e a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Praia. —8. O sr. Alberto Teles Machado, no papel de «monsieur Duhamel» e a sr.<sup>a</sup> D. Leonor Pinto Leitão Olivais, no papel de «Prudencia».

«Clichés» Vasques, feitos expressamente para a «Ilustração Portuguesa».

distinção fidalga, que só em festas de tal natureza nos é dado aperceber. Compunham-na as

outras pessoas de destaque nas artes, nas letras e no jornalismo.

## Festa da Flôr em Monção

Tambem no Alto Minho as senhoras secundaram o gesto delicado das senhoras de Lisboa e outras cidades e vi'as do paiz, promovendo a venda da flôr a favor dos nossos soldados que se batem nos campos de batalha. A ridente aldeia de Valadares, uma das mais importantes do concelho de Monção, onde a vinha cresce em latadas

verdejantes de onde pendem os famosos cachos que hão de produzir o delicioso vinho verde que tanta fama creou ao concelho, viu as suas ruas e passeios em festa no dia da venda da flôr, festa a que as gentilissimas senhoras deram uma alegria estonteante e cujo rendimento deixou satisfeitas as suas promotoras.



1. A sr.<sup>a</sup> D. Sulamite Cunha dando a flôr ao sr. Marcelino Armell, hespanhol, que contribuiu com um dos mais importantes donativos.

2. Aspeto da venda da flôr em Valadares (Monção).



Festas de Corpus Cristis em Monção. — A tradicional «Coca»



1. Grupo de vendedoras: da esquerda para a direita: D. Maria da Luz Telxreira, D. Carlota Moraes, D. Maria Moraes, D. Candida Vieira dos Santos, D. Augusta Correia e D. Amalia Brandão.

2. Outro aspeto da venda da flôr em Valadares



Grupo de vendedoras em Valadares

(Monês do distinto amator sr. dr. Antonio Pinto Junior).

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SEculo



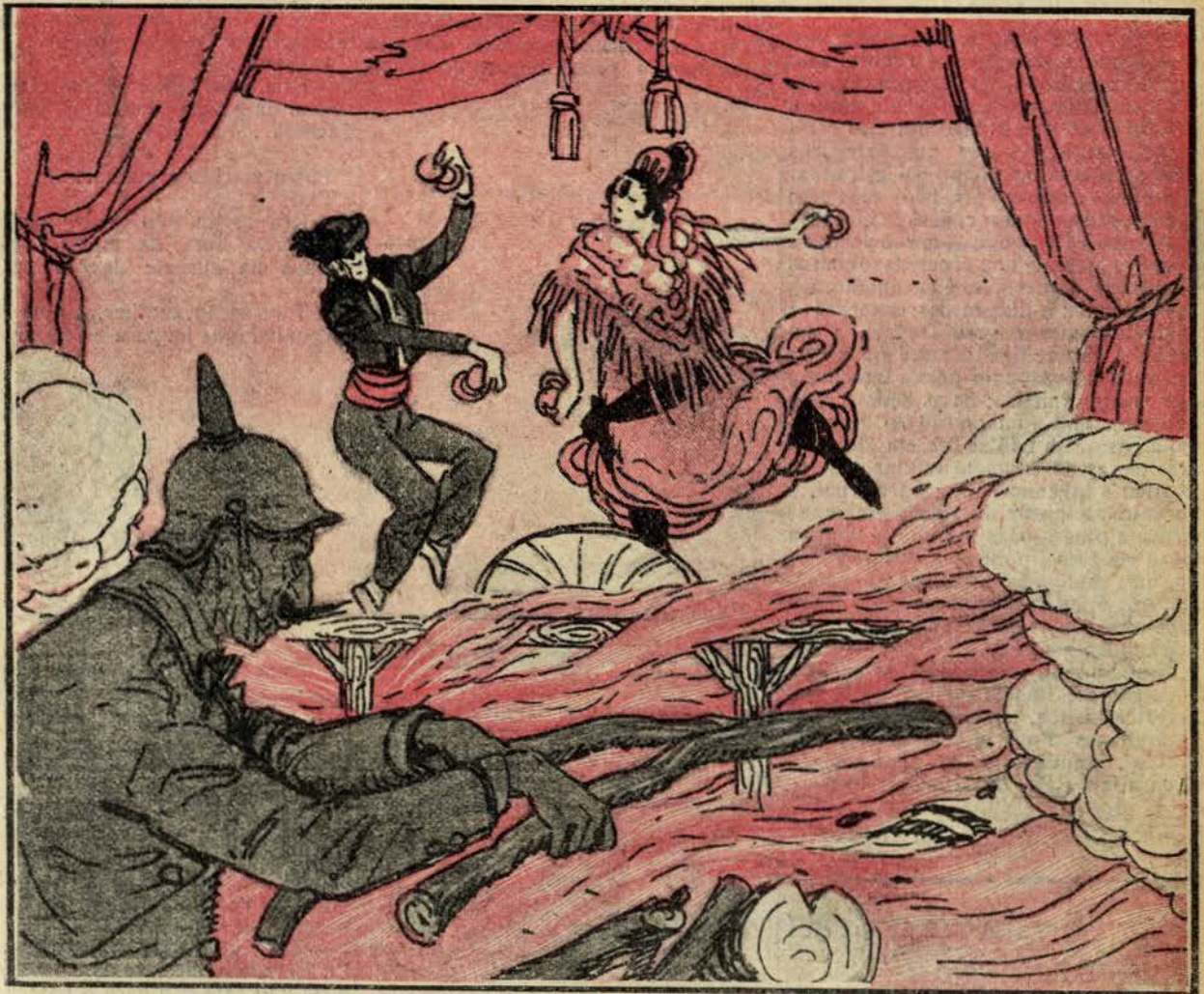
Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de: J. DA SILVA GRAÇA, Limit.ª

Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SEculo, 43 — LISBOA

Olé! olé!



— Caramba, Chica! Hay fuego en los bajos! Me parece que nos vamos a derretir!

## PALESTRA AMENA

## O campo

Ao campo! Eis o grito dos higienistas todos os anos por esta epoca, aconselhando os cidadãos a que vão passar uns mezes nos casaes, longe da capital que os envenena, não tanto pelo seu ar como pelos seus costumes. E pintam, em doce estilo, a simplicidade aldeã, a bondade lanigera do pastor, a pureza dos lares, com um tal calor e uma tal convicção que bem parece que os ditos higienistas, medicos em geral, tomam principalmente a peito o verem-se durante algum tempo livres de doentes importunos, que não tem remedio se não aturar no inverno.

O verdade é que a Lisboa rica, ou antes a remediada, dá ouvidos aos prégadores—que não deixam de ter razão—e faz-lhes a vontade, favorecendo-os com a sua ausencia de julho a setembro e buscando temperar o espirito corrompido no banho de moral que a aldeia tem á disposição dos veraneantes.

Tem razão, sim, os higienistas, mas n'elles fala muita vez mais a fantasia do que a experiencia. O camponez está, evidentemente, mais perto do homem primitivo do que o cidadão; mas creia o lisboeta incauto que nos primeiros dias de estada no campo vai estranhar a casa—o que era previsto—mas para pior, se a comparar com as de Lisboa... A telha vã é poetica—mas o vento e a chuva incomodam; a sociedade com os animais domesticos é encantadora—mas enfastia; a dureza das enxergas é higienica—mas magôa. Depois, a comida. A cidade fica distante e a carne de vaca chega com pouca frescura e por muito dinheiro; ha as hervas, bem sabemos, mas a adaptação do estomago á pastagem não se faz em dois ou tres mezes. O contacto salutar com os costumes ingenuos? Sim; é fraternal, é tocante a teimosia do aldeão em que se prove a pinga—mas o vinho a toda a hora aborrece; pôde-se recusar, é certo, mas então advém o risco da paulada, que é um excelente exercicio fisico mas muito mais para quem a dá do que para quem a recebe...

E posto isto, vamos fazer as malas e deixar até fins de setembro esta fosforica Lisboa, tambem levados pelas doutrinas d'um higienista que, por sinal, nunca saiu de Lisboa senão para ir a Paris ou Lourdes.

J. Neutral.

## Caramba!

No Porto o hespanhol José Cuartelano subiu á torre dos Clerigos, pela parte exterior, até á cruz do alto, sem auxilio de corda ou qualquer outro aparelho: com as unhas, como os gatos.

## Sempre suspensos!

A's duas por tres, quando uma pessoa julga que pode gosar de todas as garantias constitucionaes—como a de comer o pão que o diabo amassou, a de pagar o bacalhau a 80 centavos, etc.—eis que surge uma zaragata que a não deixa sair de casa depois da uma hora da noite.

Bem sabemos que são tidas, em consideração as causas de força maior, justificando a saída para a rua depois de essa hora, mas como a autoridade não publica a lista respetiva, o cidadão



nunca sabe se a necessidade que o obrigou a ir á rua é ou não das que desculpam o procedimento do alfaiate.

## Até já tem hino!

Imaginavamos que depois da celebração do centenário da academia do sr. Antonio Cabreira—aliás doutor—nada mais faltava para a gloria d'este eminente matematico. Enganámo-nos, po-



rém; sua excelencia ainda não chegou ao estado de saturação e todos os dias aumenta de capacidade, n'uma resistencia cuja formula só ele será capaz de calcular.

Agora lambe-se sabem com quê? Com um hino, nem mais nem menos, de maestro provinciano até hoje desconhecido, mas que vai passar á historia por-

que, em vista da extraordinária combinação de semifusas que inventou para que a homenagem musical fôsse digna do tema, foi imediatamente feito academico.

Dizem-nos que o hino é, na verdade, de se lhe tirar o chapéu.

Ainda d'esta vez o sabio não se dará por satisfeito e completo? Ou precisará tambem d'um bailado de homenagem?

## A verdadeira crise

O patrão, para a criada, depois de comer a sopa do jantar:

—Então você não traz o resto?

A criada:

—Não ha mais nada.

A dona da casa:

—Bem sabes que o dinheiro não chega para mais. Hoje são 15: sabes quanto temos para governar a casa até ao fim do mez?

—Quanto?

—Vinte mil réis!

Ele, pensativo:

—Tens razão, tens; não ha outro remedio senão fazer economias...

—Já vê...

—Está bem. Olha: dá cá cinco mil réis aí da gaveta para eu ir jantar ao Tavares...

Entre marido e mulher.

Ela:

—Isto assim não pode continuar! Tudo pela hora da morte e os teus ganhos na mesma: dez tostões por dia!

—Tens razão, mulher, é uma pouca vergonha! Que ha para o jantar?



—Duas peras. Deste-me só dois tostões para para as despezes de hoje... Para que diabo ficas tu com os oito tostões restantes?

—Ora essa! para ir aos touros!

Na rua do Ouro, entre amigas:

—Então que me dizes ás modas d'este ano?

—Modas? isso não é para mim! Imagina que não pude mandar fazer senão tres vestidos de verão!

—Tres vestidos? és uma felizardaz! Eu só mandei fazer um, para poupar. Nem vou este ano para o Estoril.

—Porquê?

—Poupo assim uns quinhentos mil réis. Adeus.

—Adeus? para onde vais com tanta pressa?

—Vou ali áquele ourives comprar uns brincos que vi na minha praça por quatro centos e noventa mil réis e tenho receio que ele os venda a outra...



## O Lacrima-Cristi

(Conto moralissimo)

Certo lavrador de uma das provincias do sul, deixou, por morte, a seus sobrinhos Julio e Paulo, todos os bens que possuia: isto é, a casa de habitação, um sacco com bom dinheiro em metal soante e um pequeno casebre que servia de arrecadação. Paulo, que vivia na aldeia visinha, logo que soube da morte do tio, correu a ca-a d'ele e dando com o sacco de dinheiro despejou-o e apropriou-se de quasi toda a maquia, deixando uma quantia insignificante, a fim de não se desconfiar do roubo.

Quando o Julio chegou, da cidade afastada onde residia, o Pau o disse-lhe:

—Os desejos de meu tio era que eu fica-se com a casa de habitação e tu com a da arrecadação. Disse-me tambem em tempo que repartissemos o dinheiro que deve estar n'este sacco.

O Julio sabia perfectamente que o tio era rico e ficou admiradissimo quando viu o conteúdo do sacco. Fez, porém, das tripas coração e dirigiu-se para o casebre que lhe ficara. Era uma especie de cabana, que não tinha senão garrafas vasias. Ao vê-las, e desconfiado de que o irmão tinha feito grande patifaria, ocorreu-lhe uma idéa que lhe pareceu boa: voltou para a cidade e comprou n'um armazem de vinhos uma garrafa de Lacrima-Christi, por quarenta escudos—o nectar mais caro que havia no estabelecimento. Em

## EM FOCO



Gil Goes

Quem é Gil Goes, o heros das aventuras Da rua de Saraiva de Carvalho? Misterio! Em vão nos damos ao trabalho De mil e pacientissimas procuras.

Um sabio, que não foi das escrituras Mas que foi grego e, sem favor, um alho, Fez, como nós, figura de espantallo, Vendo tanto com luz como as escuras.

Do intento desistimos; acabou-se, Mas se acaso o leitor, que é nosso amigo, Souber quem ele seja ou ele fosse

E o caso não quizer guardar consigo Mande dizer, que nós damos-lhe um doce Tao saboroso que lhe chama um figo!

BELMIRO.

## Padeiro poeta

Na redação d'um colega nosso foi ha dias apresentado um pão intragavel, o qual, segundo as palavras do jornalista que o examinou, continha «caruncho» e «funcho».

Ora estas duas substancias são, alem de não panificaveis, evi.lentemen'te heterogeneas, não se explicando que um padeiro vulgar tenha tido o capricho de as misturar com farinhas de cereaes. O *caruncho* ainda passa; mas o *funcho*?

Uma só explicação encontramos para o estranho caso. Trata-se d'um padeiro *double* de poeta, que juntou as duas mercadorias referidas apenas porque as suas denominações rimam entre si.

Se calhar o homem ao pão de luxo chama pão de «luncho».

Isto de pão sempre está um tal faduncho!

## Novo «sport»

Os jornaes teem trazido ultimamente o anuncio seguinte: *Extração de dentes, gratis—Das 10 ás 12 na rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º.*

Evidentemente não se trata de um dentista profissional, porque se o fosse, levaria dinheiro. Ou é amador, que escolheu esse genero de exercicio para fortalecer os musculos do braço, ou aprendiz de dentista, que deseja fazer tirocinio.

Seja como fôr, profetisamos-lhe um *sucesso* de concorrência: de borla quem é que se oporá a que lhe arranquem os dentes?

## Pitagoras

O nosso querido naturista dr. Amilcar de Sousa revela, n'um dos seus ultimos escritos em letra redonda, que Pitagoras toda a vida se sustentou apenas de frutos, que durou cem anos e que veio a morrer de um desgosto.

A' primeira vista o exemplo do illustre carpinteiro (como se sabe, Pitagoras foi o inventor das taboas) parece que deve ser seguido; entretanto, quem bem examinar a sua biografia tem de concluir que o homem não andou lá muito bem em escolher aquele modo de alimentação, visto que, como o proprio sr. dr. Amilcar de Sousa confessa, morreu de um desgosto.

Ora que desgosto teria levado á sepultura um sabio a quem todos admiravam e queriam?

Só um podia ser: o de nunca ter comido carne.

Nem mais.

## Felicitações

Diz um jornal que a distinta atriz Aura Abranches teve a sua *délivrance*, sendo muito feliz.

Ora a mania que as senhoras teem ha tempos para cá de dar á luz em francez!



seguida voltou ao casinhoto, despejou o precioso liquido n'uma garrafa empoeirada e encheu todas as outras com agua tinta levemente com vinho.

Depois foi á cidade e convidou os seus amigos para um jantar, a fim, disse, de festejar a herança.

A' ho:a combinada os convivas appareceram, entraram e sentaram-se á mesa. Paulo, que estava intrigadissimo por aquelas idas e vindas para os preparativos do jantar, o que muito estranhava, porque sabia que o irmão era pobre, dirigiu-se como quem não quer a coisa, para o casebre na intenção de descobrir a chave do enigma. Julio, que espreitava pela janela, viu aproximar-se o irmão, como esperava, e logo agarrando n'uma garrafa e mostrando-a aos convivas disse de modo que Paulo ouviu:

—Esta garrafa de Lacrima-Christi vale quarenta escudos. Tenho aqui mais setecentas...

O Paulo ia desmaiando com a surpresa.

(Continúa)



## O espirito alheio

O Marques conversava uma noite d'estas no café Martinho.

O amigo:

—Está calor, hein?

—Está, está.

O amigo:

—Não estão menos de 25 graus.

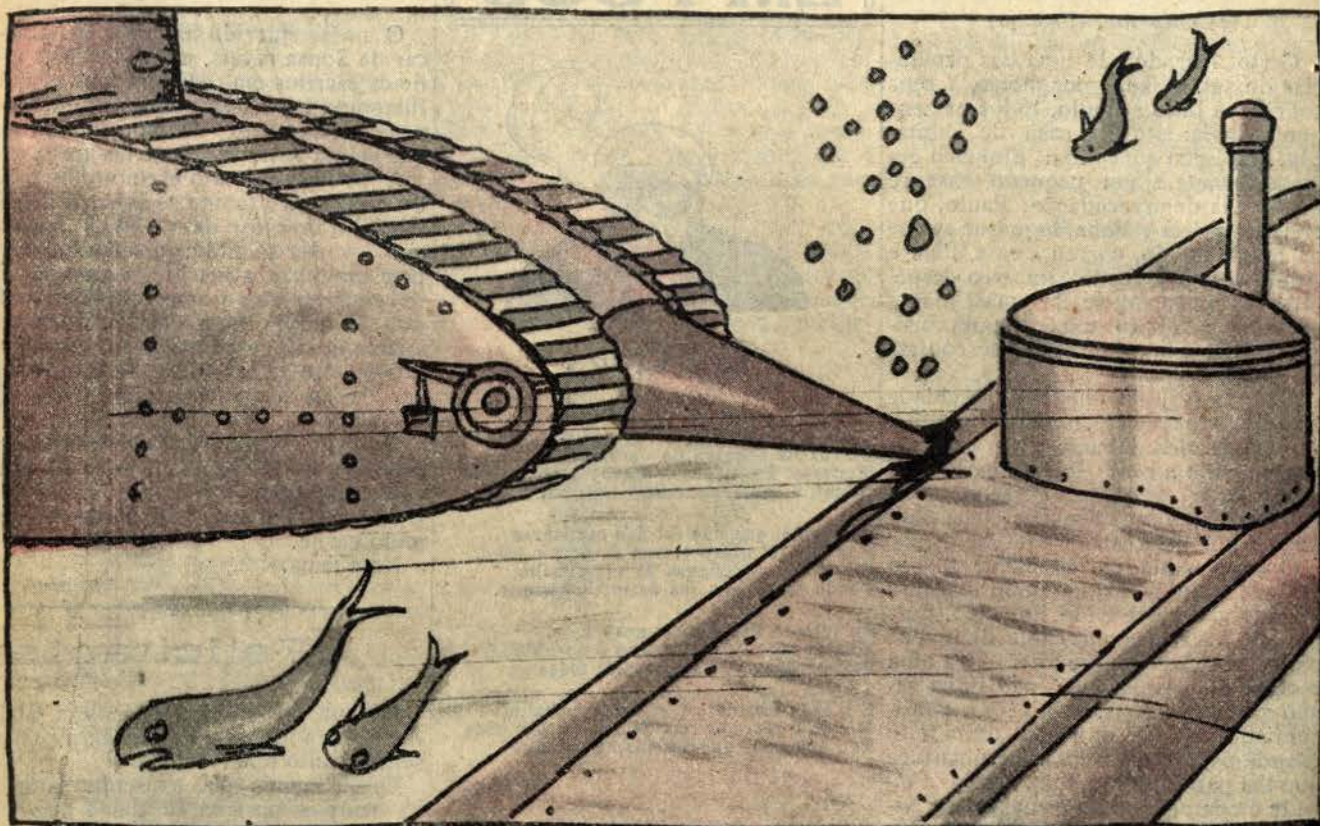
O Marques:

—A' sombra?

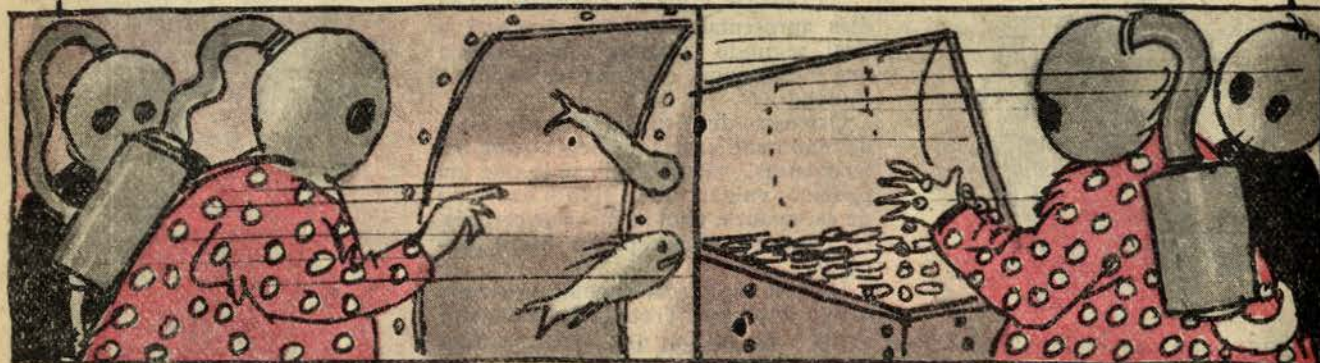
# MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

7.ª PARTE A prisão do «Grão de Bico» 2.º EPISÓDIO

(CONTINUAÇÃO)

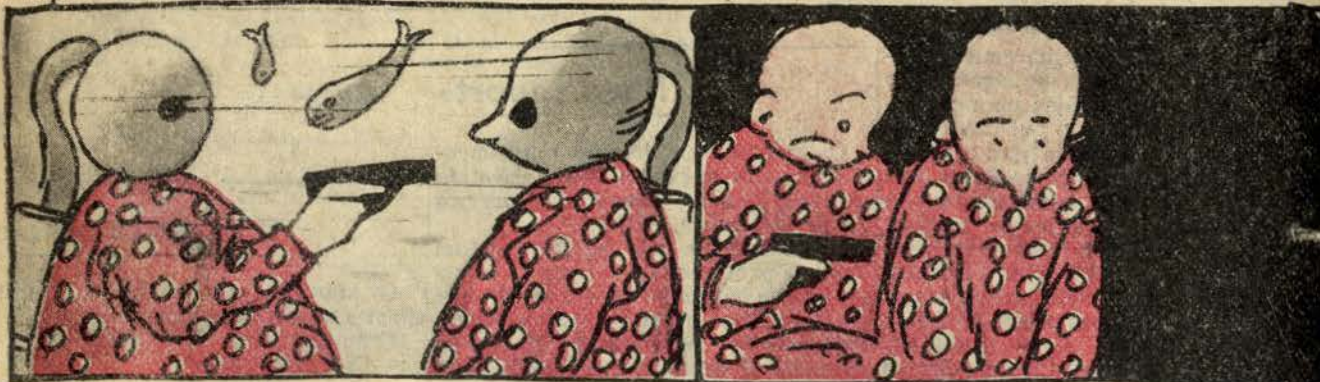


1.—O misterioso aparelho aquático era um «Tank» submarino inventado pelo Manecas de sociedade com o sr. Madureira Chaves. Uma vez a bordo do «Tank», Manecas fa-lo investir contra o submarino suspeito, que fica imediatamente inutilizado.



Manecas encontra a bordo o bandido «Grão de Bico», fiel companheiro do «Nariz de Folha», felizmente já falecido, passa revista ao interior do aparelho

3.—e descobre o tesouro da quadrilha, produto de audaciosos roubos, como o do rádio do sr. dr. Decio Ferreira, do quadro do sr. Sousa Lopes e outros objetos de somenos importância.



4.—Sae do submarino, obrigando o «Grão de Bico» a acompanhá-lo e intimidando-o, sob ameaças de morte, a indicar-lhe o caminho para terra firme.

5.—Perante as ameaças o «Grão de Bico» encaminha o Manecas para um ascensor subterrâneo-marinho, que conduzirá á liberdade o nosso simpático amigo.

(CONTINUA).